

Rio livre para pedir empréstimo externo

FERNANDO THOMPSON E
ISABEL CLEMENTE

O governo do Estado do Rio de Janeiro deve obter o aval do governo federal para conseguir empréstimo de US\$ 300 milhões do Banco Mundial (Bird). A informação foi dada ontem, no Rio, pelo Ministro da Fazenda, Pedro Malan, durante a assinatura dos protocolos de renegociação da dívida do Estado do Rio. "Apesar de não listarmos os empréstimos em andamento, o documento faz menção a avais para empréstimos de instituições estrangeiras", afirmou Malan.

A notícia é boa para o governo estadual, já que pela Lei 8.727 os estados inadimplentes com a União não recebem aval para empréstimos internacionais. Com a decisão de Malan, o secretário estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, poderá concluir em fevereiro o contrato de US\$ 300 milhões, com o Bird, para o programa de ajuste do Estado. Além desse, programas de saneamento da Baixada Fluminense e de reforma do



Evandro Teixeira

Marcello (E) e Malan: acordo permite rolagem da dívida por 30 anos

sistema ferroviário do Estado serão favorecidos com US\$ 600 milhões de entidades estrangeiras.

Protocolo — Participaram da assinatura dos protocolos para a rolagem da dívida estadual, próxima a R\$ 11,8 bilhões, o governador do Estado, Marcello Alencar, Pe-

dro Malan, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, e Marco Aurélio Alencar. A cerimônia aconteceu no Palácio Guanabara, sede do governo do Estado.

O acordo permitirá que o Rio

role sua dívida por 30 anos, com taxa de juros anual entre 6% e 7,5%. Em troca, o Estado gastará por mês 11,5% de sua receita líquida com o pagamento da dívida. Esse valor subirá a cada ano, até chegar a 13%, no ano 2000. A correção será feita pelo IGP-DI.

Banerj — O objetivo do acordo é refinanciar a dívida mobiliária (títulos), de R\$ 5,25 bilhões, e reestruturar o sistema financeiro estadual. A segunda parte do acordo inclui um empréstimo máximo de R\$ 2,95 bilhões do governo federal para pagar os passivos do Banco do Estado do Rio de Janeiro, que foi liquidado pelo BC. O saldo devedor do banco, de R\$ 3,4 bilhões, está no pacote.

Segundo Marcello Alencar, os protocolos serão incluídos na pauta de votação da Comissão de Finanças do Senado. "Até semana que vem, devem ser votados", disse. Se isso acontecer, o leilão de privatização do Banco Banerj S/A e da seguradora do grupo poderá ser realizado em fevereiro.